

# "VIDAS SECAS: LUTAS FECUNDAS": uma introdução

A presente coletânea de artigos apresenta histórias relacionadas entre si - a história dos autores e a história da sociedade brasileira. Surgido a partir de discussões informais realizadas durante o ano de 1989, o 'projeto' acadêmico cujos resultados aqui apresentamos tornou-se um programa de intercâmbio financiado, em parte, pelo Conselho Britânico (1993 - 1996), que culminou com a realização de uma Conferência na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, em março de 1996. As versões dos trabalhos aqui apresentados passaram por diferentes processos de preparação no período de intercâmbio que antecedeu a Conferência; quatro dos autores preparavam suas teses de doutorado que se encontravam em estágios diversos de desenvolvimento, e os restantes vinham preparando projetos menores de pesquisas e artigos que as viagens entre Manchester e João Pessoa ajudaram a elaborar melhor.

Desde os primeiros momentos de efetivação do intercâmbio decidimos dar a ele um título que funcionaria como 'abrigo' para o processo como um todo. Mesmo correndo o risco de parecermos pretensiosos, decidimos definir uma identidade para o trabalho relacionando-o ao Nordeste do Brasil, e para isto usamos o título de um famoso romance de Graciliano Ramos. "Vidas Secas", publicado pela primeira vez em 1938, retrata a dura realidade do sertão do nordeste, que desafia e afirma a tenacidade do espírito humano. "Lutas Fecundas" sugere que mesmo em circunstâncias desesperadoras é possível encontrar a criatividade que possibilita o desenvolvimento do indivíduo e da coletividade.

Os ensaios acadêmicos ocupam um lugar aceitável no esquema geral das coisas, mas um lugar apenas. Comparados à enorme quantidade de cartas, faxes, e-mails, propostas de doutorados, seminários, trabalhos de campo, oficinas, conversas nas madrugadas em bares, e outras coisas mais, tais ensaios não passam de pálidos vestígios das inúmeras atividades exigidas para efetivação do intercâmbio. Isto sem falar de outros 'subprodutos' acadêmicos resultando do projeto. Um exemplo disto é a produção da bibliografia anotada das dissertações e teses produzidas por estudantes da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade de Manchester, além de outros programas de intercâmbio de estudantes que surgiram a partir do trabalho inicial de "Vidas Secas: Lutas Fecundas".

Mas com certeza estes ensaios nos permitem celebrar, mesmo que modestamente, a jornada intelectual e as batalhas travadas para dar o justo significado a alguns avanços feitos no Brasil contemporâneo. Os trabalhos focalizam essencialmente o nordeste brasileiro, i.e. as condições que cerceiam os movimentos de migração rural, a prática educativa com trabalhadores da construção civil, o treinamento de profissionais para o trabalho comunitário, a criação de centros de informação alternativa, bem como as conseqüências de tais atividades. Algumas correlações mais abrangentes foram estabelecidas - como por exemplo o papel significativo do educador Paulo Freire - porém não chegou a ser esboçado um 'panorama' das mudanças políticas e econômicas ocorridas na sociedade brasileira.

É preciso salientar que o cenário político brasileiro mais amplo oferece um frágil e precário *locus* para os relatos de pesquisa e ação comunitária. A região nordeste é conhecida pelo clientelismo político que privilegia amigos e familiares; pela flexibilidade que associa a habilidade de combinar os interesses da política e da economia locais com as exigências dos governos federal e estaduais. Este modelo\* é tradicionalmente hostil ao desenvolvimento da

classe trabalhadora (e.g. sindicatos), aos movimentos sociais e às várias causas progressistas defendidas pela classe média urbana (e.g. movimentos de mulheres). Ao contrário, tem tentado incorporar tais desenvolvimentos a uma rede intensamente personalizada de clientelismo.

Durante as décadas em que a cultura política nacional foi dominada pela ditadura militar - de 1964 a 1985 - mesmo o clientelismo ficou circunscrito. É claro que

[...] as sucessivas tentativas do estado para suprimir a oposição fizeram-na ressurgir em novas frentes.[...] A consequência disto foi que a esfera da contestação social e política se alastrou levando a uma politização generalizada de todas as áreas da atividade social.<sup>†</sup>

Assim, quando os laços formais que levaram à produção destes artigos tiveram início, o restabelecimento de um regime político que mantinha alguma semelhança com o democrático (a Abertura) tinha apenas oito anos de existência no Brasil. Os espaços para o desenvolvimento de atividades políticas do interesse da classe trabalhadora começaram a ser criados com a reorganização da força de trabalho urbana, em especial dos metalúrgicos do ABCD paulista, o que resultou no desenvolvimento de um novo estilo de organização sindical e na criação do Partido dos Trabalhadores em 1979.

Mas apesar do PT ter causado grande impacto em duas eleições presidenciais, a sua base no Congresso continua tendo sérias dificuldades em congregar as diversas forças esquerdistas com diferentes princípios e tradicionalmente competitivas entre si. A nível local, a enorme expansão urbana que vem acontecendo no Brasil desde a década de 50 (a população urbana que era cerca de um terço até a metade deste século, agora atinge quase três quartos; ao mesmo tempo em que o total da população mais do que triplicou seus 50 milhões iniciais) levou ao estabelecimento de novas coligações entre setores progressivos da Igreja Católica, do PT, dos sindicatos, das associações profissionais e universitárias e de grupos de mulheres.

As oportunidades de coligações entre estes grupos progressistas são, todavia, ainda muito restritas. Fora da região sudeste as estruturas institucionais que ligam os diversos setores, dentro dos estados ou entre estados, estão ainda incompletas. A maioria dos poucos investimentos destinados ao desenvolvimento organizacional são oriundos das ONGs do hemisfério norte que, frequentemente, engendram processos contraditórios na medida em que prioridades locais não se acomodam bem às prioridades internacionais. Mesmo em meio a tantas restrições, as antes áridas vidas políticas de comunidades e de movimentos sociais brasileiros agora revelam algumas 'lutas fecundas'. Ainda assim é difícil fazer afirmações generalizadas. Existem muitas atividades e inúmeras contradições; muita esperança e um pouco mais que pouco progresso. A divisão dos artigos entre 'brasileiros' e 'britânicos' foi um tanto arbitrária, uma vez que todos eles fazem referência ao Brasil. Esta divisão foi feita por razões de ordem administrativa. Escolhemos dois comentaristas, um para cada grupo. No primeiro grupo Ana Maria Pereira Cardoso oferece uma perspectiva histórica com relação a qual pode ser focalizado o material sobre trabalhadores rurais migrantes (Cap. 1), sobre serviços de informação para comunidades urbanas carentes (Cap.2) e um comentário mais generalizado sobre centros de documentação e comunicação de informação (Cap.3).

---

\* L. Lewin, *Politics and Parentela in Paraíba: a case-study of family-based oligarchy in Brazil*, Princeton University Press, 1997.

† P. Cammack, *Brazil: the Long March to the New Republic*, *New Left Review*, n.º 190, nov./dez. 1991, p.40.

O comentarista britânico, Colin Fletcher, faz, em caráter introdutório, algumas considerações gerais aos estudos sobre o significado da pesquisa participativa na aprendizagem em grupo (Cap.4), sobre a importância de Paulo Freire (Cap.5), sobre abordagens experiências na formação de profissionais para o trabalho comunitário (Cap.6), e sobre alfabetização e educação básica para trabalhadores da construção civil (Cap.7).

Três resenhas completam esta revista. Elas visam oferecer novas oportunidades de leitura sobre o Brasil, em nível local e nacional, e, de forma mais abrangente, sobre o contexto Sul Americano como um todo.

João Pessoa, setembro de 1997.

Dr. Duncan W. Scott e Dr. Timothy D. Ireland